

NÃO É O PUMBA, MAS É UM PORCO-DO-MATO E BRASILEIRO: DESENVOLVIMENTO DOS CATETOS E SUA IMPORTÂNCIA AMBIENTAL

Josué Mariano de Amorim, Sarah Lemes Freitas.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, jma.josue7@gmail.com, sarah.lemesf@gmail.com

Resumo

Os Catetos (*Pecari tajacu*) são animais endêmicos das Américas; no Brasil podem ser encontrados em todo o país, com ênfase nos biomas de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. São representantes da família Tayassuidae que, atualmente, contém apenas três espécies; contando com eles também há os Queixadas (*Tayassu pecari*) e os Taguás (*Catagonus wagneri*). O cateto, espécime de estudo deste trabalho, chegou ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) com aproximadamente um mês no dia 03/03/2023. Para acompanhar o desenvolvimento do animal foi realizada a biometria mensalmente, no horário matutino, após a alimentação do animal. Durante a realização deste estudo o indivíduo apresentou um desenvolvimento significativo em comprimento do focinho à base da cauda, nos membros pélvicos e torácicos, e no desenvolvimento da dentição. Por não existir referência de biometria com animais da mesma família não é possível afirmar que o indivíduo apresenta um crescimento padrão.

Palavras-chave: Tayassuidae, Biometria, Conservação.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas, Zoologia.

Introdução

Pertencentes à ordem Artiodactyla, a família Tayassuidae é representada por três espécies: os catetos (*Pecari tajacu*), os queixadas (*Tayassu pecari*) e os taguás (*Catagonus wagneri*); destes apenas os queixadas e catetos são encontrados no território brasileiro. São conhecidos por se parecerem com suínos, mas apresentam características anatômicas diferentes como, possuírem um estômago compartimentalizado, caninos superiores e inferiores superdesenvolvidos, cauda de tamanho reduzido e presença de glândula exócrina na parte dorsal.

Conhecidos como Cateto, Caititu ou Porco do Mato, os *P. tajacu* são mamíferos que ocorrem em toda a América, desde o sul dos Estados Unidos até o centro da Argentina (International Union for Conservation of Nature, 2008). Segundo Cavalcante-Filho (1996) e SOWLS (1984), estes animais, quando adultos, medem de 75 a 100 centímetros de comprimento e aproximadamente 45 centímetros de altura, o peso varia de 14 a 30 quilos. Além disso, a espécie apresenta uma cauda vestigial e um focinho alongado com disco móvel terminal, patas curtas e delgadas e pés pequenos proporcionalmente ao resto do corpo. As patas dianteiras possuem quatro dígitos, sendo dois destes funcionais e as traseiras possuem um dos dígitos não funcional. A pelagem é longa e áspera, geralmente de tonalidade cinza mesclada de preto, com uma faixa de pelos brancos ao redor do pescoço que dá o aspecto de um colar. Os catetos possuem 38 dentes, com grande desenvolvimento dos caninos superiores os que mais se destacam; são animais herbívoros com grande diversidade alimentar (Beck 2005, 2006; Desbiez 2007; Keuroghlian, Eaton, 2008), e normalmente vivem em grandes grupos sociais (SOWLS, 1997; Judas; Henry, 1999; Keuroghlian *et al.*, 2004).

Por mais que não sejam conhecidos por fazerem grandes migrações, também são afetados pela fragmentação de seus habitats, pois isso gera escassez de recursos (Keuroghlian.; Eaton; Longland, 2004; Desbiez *et al.*, 2012). Não só isso, esses indivíduos também são alvo de caça por sua carne e seu couro que são iguarias em alguns estados, mas ainda assim se mantêm com o status de "Pouco Preocupante" na lista vermelha da IUCN. Além disso, a proteção e fiscalização de defesa da biodiversidade é o maior desafio dos órgãos ambientais (Pinheiro, 1998). Com o crescimento exacerbado da população humana, o meio ambiente já começa a dar indícios que não terá capacidade de se recuperar como vem fazendo até então (Morta, 2009). Empreendimentos de agropecuária desmatam grandes áreas para fazer plantações e pastagem para gado, o que, por muitas vezes, torna o solo inviável para recuperação, tanto pelo uso de agrotóxicos (Gomes; Barizon, 2014) quanto pela compactação do solo pelo gado (Costa; Voltolini, 2013). Além disso, também gera a fragmentação ou até mesmo perda de habitat. Esta situação faz com que haja migração de espécies em busca de outras

áreas com mais recursos, gerando o contato destes animais com regiões urbanas, podendo causar variados tipos de acidentes.

O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), localizado na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), recebe animais de órgãos públicos, tais como: Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar Ambiental, Centro de Controle de Zoonoses, e de parcerias com órgãos particulares, como a Concessionária Tamoios e o Grupo CCR, além de entregas por municípios (Biasoli, 2018; Almeida, 2022; Muraoka, 2023). No local é realizada triagem, recuperação, reabilitação e, caso o animal esteja apto, a reintrodução na natureza, assim ajudando na preservação dessas espécies. Ainda no CRAS-UNIVAP há o Laboratório de análises clínicas veterinárias (LabCRAS), o qual é responsável por realizar a maior parte dos exames laboratoriais dos animais silvestres recebidos no local. O laboratório conta com a presença de supervisores biomédicos e médicos veterinários para orientar os alunos de Ciências Biológicas e áreas correlatas durante seus programas de Iniciação Científica e estágios obrigatórios. Os empreendimentos de fauna contribuem para a conservação de diversas espécies como, por exemplo, a *Pecari tajacu*, espécie de estudo deste trabalho. Estudos sobre biometria e levantamento de dados de conservação de animais silvestres são temas escassos ainda. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo contribuir para diminuir a lacuna de conhecimento sobre os Catetos e seu desenvolvimento em cativeiro.

Metodologia

O estudo foi realizado no CRAS-UNIVAP, localizado no município de São José dos Campos, entre as seguintes coordenadas geográficas 23°12'46''S e 45°58'82''W. O local tem como objetivo receber, identificar, triar, avaliar, realizar atendimento clínico veterinário, reabilitar fisicamente e comportamentalmente, manter e destinar animais silvestres advindos de maus-tratos, apreensão por tráfico e domésticos mantidos de forma irregular, acidentes e demais situações que possam lhes oferecer quaisquer riscos.

O cateto, espécime de estudo deste trabalho, chegou em 03/03/2023, entregue pela prefeitura, e foi encontrado no Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, sem nenhum outro indivíduo da mesma espécie por perto. Após análise médica, realizada pela equipe veterinária do local, foi verificada a presença de uma lesão na região da córnea do olho. Além disso, foi constatado que o animal teria por volta de um mês, então foi alimentado com leite sem lactose e papa com frutas e tubérculos, dieta adequada para sua espécie e idade. Para acompanhar o desenvolvimento do animal, foi realizada coleta de dados mensalmente, fazendo a biometria do animal na parte da manhã, após a alimentação, utilizando um paquímetro e uma fita métrica de costura de 1,5m de comprimento. A coleta de dados foi realizada de 03/03/2023 a 12/12/2023, e as seguintes medidas foram verificadas:

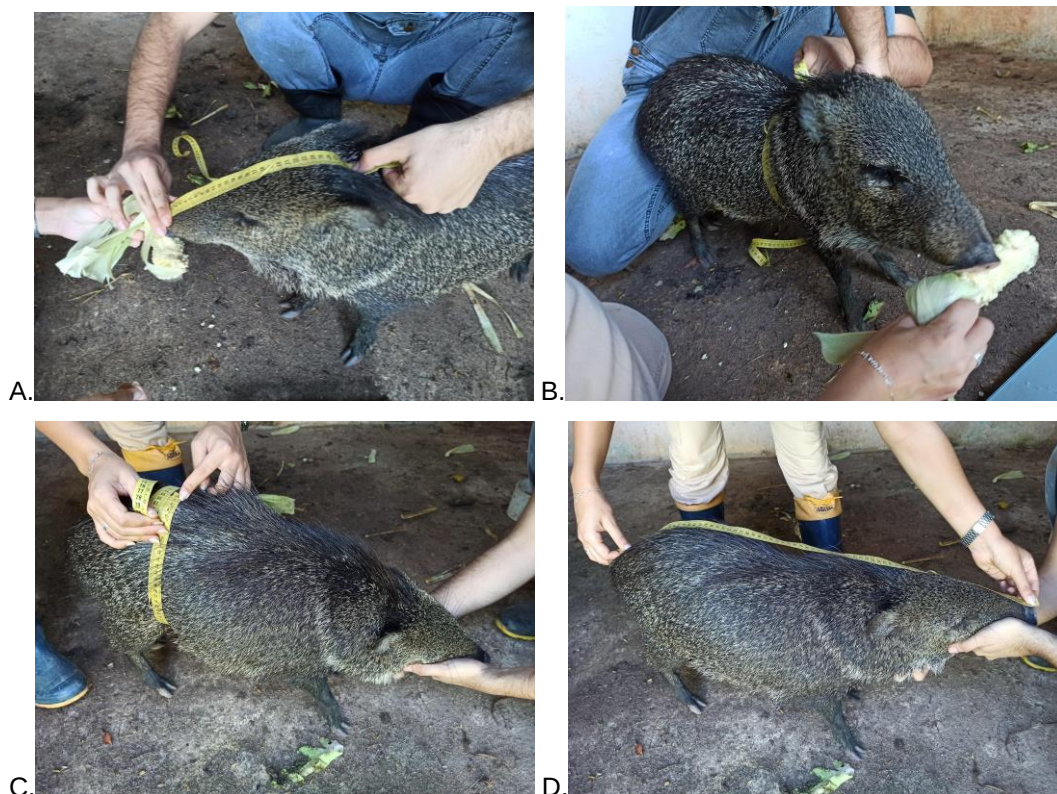
1. Região da cabeça: orelha a orelha, focinho ao occipital, distância entre os olhos, espaço inter-olhos, altura das orelhas direita e esquerda, largura das orelhas direita e esquerda)
2. Região do tronco e abdômen: occipital à base da cauda, circunferência do tórax, circunferência do abdômen, circunferência do pescoço, base à ponta da cauda, focinho à base da cauda
3. Membros torácicos e pélvicos: largura e comprimento da mão direita, comprimento do braço direito, largura e comprimento da mão esquerda, comprimento do braço esquerdo, largura e comprimento do pé direito, comprimento da perna direita, largura e comprimento do pé esquerdo, e comprimento da perna esquerda.

Resultados

Na chegada do indivíduo foi observado opacidade no olho direito e foi realizado o teste de fluoresceína que foi negativo. Para um diagnóstico mais preciso sobre a alteração foi chamado um veterinário oftalmo, que identificou a presença de uma lesão da córnea e a presença de pelos nos olhos. Foi indicado a administração de colírio com prednisolona por 21 dias, duas vezes ao dia.

As biometrias foram realizadas todos os meses, durante nove meses (Figura 1). As tabelas 1 e 2 trazem os dados da primeira e da última medição realizada. Foi verificado que o animal apresentou um desenvolvimento expressivo em crescimento total (Focinho à Base da Cauda), dos membros e de dentição (Gráfico 1). Por não existir referência de biometria com animais da mesma família não é possível afirmar que o indivíduo apresenta um crescimento padrão.

Figura 1. Realização da biometria no exemplar de *Pecari tajacu*, espécime de estudo deste trabalho. A. Focinho - Occipital B Circunferência do tórax C. Circunferência da pelve. D. Focinho - Base da cauda.



Fonte: Autor, 2024.

Tabela 1: Biometrias realizadas no espécime de estudo (*P. tacaçu*) no CRAS-UNIVAP, semanalmente no mês de março de 2023.

Região	03/03/2023	10/03/2023	23/03/2023	30/03/2023
Orelha-Orelha	3,3 cm	3,4 cm	3,4 cm	3,6 cm
Focinho-Occipital	12,7 cm	14,5 cm	15 cm	15,5 cm
Inter-Olhos	5,6 cm	5,6 cm	5,4 cm	5,6 cm
Distância entre os olhos	2,5 cm	2,5 cm	3 cm	3 cm
Altura Orelha Direita	4,8 cm	4,8 cm	4,8 cm	4,8 cm
Largura Orelha Direita	2,2 cm	2,2 cm	2,3 cm	2,3 cm
Altura Orelha Esquerda	4,6 cm	4,6 cm	4,5 cm	4,6 cm
Largura Orelha Esquerda	2,1 cm	2,1 cm	2,1 cm	2,2 cm
Occipital - Base da Cauda	23,3 cm	24 cm	24 cm	26 cm
Circunferência Tórax	27,5 cm	27,5 cm	27,5 cm	29 cm
Circunferência Abdominal	27 cm	27 cm	28 cm	28 cm
Circunferência do Pescoço	19,5 cm	19,6 cm	19,5 cm	20 cm

Base da cauda-Ponta	1,6 cm	1,5 cm	1,5 cm	1,5 cm
Focinho - Base da Cauda	36 cm	38,5 cm	39 cm	41,5 cm
Largura da Mão Direita	1,8 cm	1,8 cm	1,9 cm	1,9 cm
Comprimento da Mão Direita	4,2 cm	4,2 cm	4,3 cm	4,3 cm
Comprimento do Braço Direito	15 cm	16,1 cm	18 cm	18 cm
Largura da Mão Esquerda	1,8 cm	1,8 cm	1,9 cm	1,9 cm
Comprimento da Mão Esquerda	4 cm	4 cm	4,2 cm	4,2 cm
Comprimento do Braço Esquerdo	15,5 cm	15,5 cm	18 cm	18 cm
Largura do Pé Direito	1,6 cm	1,7 cm	1,7 cm	1,7 cm
Comprimento do Pé Direito	3,5 cm	3,5 cm	3,7 cm	3,6 cm
Comprimento da Perna Direita	20 cm	21,5 cm	21,5 cm	22 cm
Largura do Pé Esquerdo	1,7 cm	1,6 cm	1,7 cm	1,8 cm
Comprimento do Pé Esquerdo	3,6 cm	3,5 cm	3,7 cm	3,7 cm
Comprimento da Perna Esquerda	21 cm	21 cm	21 cm	22 cm

Fonte: autor, 2024.

Tabela 2: Biometrias realizadas no espécime de estudo (*P. tacaju*), no CRAS-UNIVAP, nos meses de novembro e dezembro de 2023.

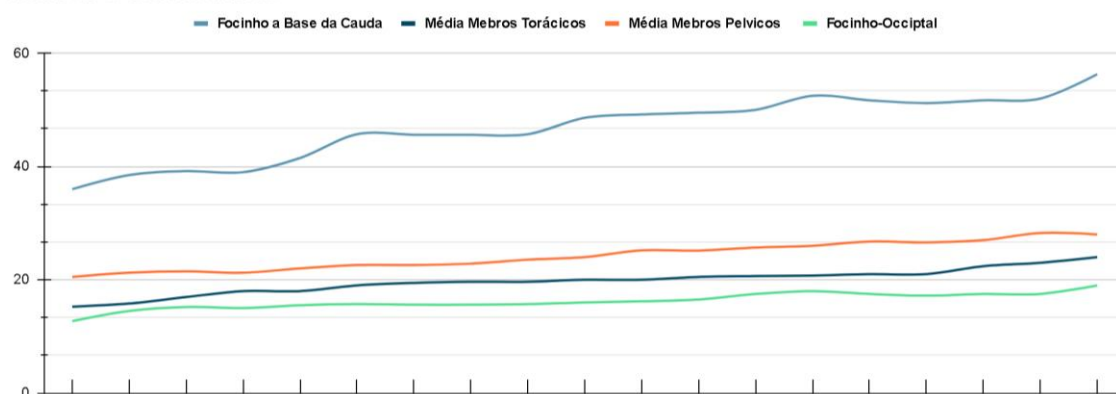
Região	14/11/2023	28/11/2023	12/12/2023
Orelha-Orelha	5,5	5,6 cm	5,6 cm
Focinho-Occipital	20 cm	22 cm	26 cm
Inter-Olhos	7,4 cm	7,5 cm	7,9 cm
Distância entre os olhos	4,6 cm	5,1 cm	4,9 cm
Altura Orelha Direita	6,2 cm	7,3 cm	7,6 cm
Largura Orelha Direita	3,4 cm	3,4 cm	4,2 cm
Altura Orelha Esquerda	6,3 cm	7,1 cm	7 cm
Largura Orelha Esquerda	3,8 cm	3,3 cm	4,3 cm
Occipital - Base da Cauda	45 cm	48 cm	54 cm
Circunferência Tórax	46,5 cm	47,5 cm	50 cm
Circunferência Abdominal	51 cm	48,5 cm	53 cm
Circunferência do Pescoço	32,5 cm	30 cm	35 cm
Base da cauda-Ponta	4,5 cm	4,6 cm	4,6 cm

Focinho - Base da Cauda	65 cm	70 cm	80 cm
Largura da Mão Direita	2,7 cm	2,5 cm	2,4 cm
Comprimento da Mão Direita	6,2 cm	7,3 cm	7 cm
Comprimento do Braço Direito	31,5 cm	36 cm	36,5 cm
Largura da Mão Esquerda	2,5 cm	2,5 cm	2,6 cm
Comprimento da Mão Esquerda	6,3 cm	7,6 cm	7 cm
Comprimento do Braço Esquerdo	32,2 cm	35,5 cm	35,5 cm
Largura do Pé Direito	2,6 cm	2,6 cm	2,4 cm
Comprimento do Pé Direito	6,9 cm	7 cm	7 cm
Comprimento da Perna Direita	34,5 cm	35 cm	40 cm
Largura do Pé Esquerdo	2,3 cm	2,3 cm	2,4 cm
Comprimento do Pé Esquerdo	6,6 cm	7,2 cm	7 cm
Comprimento da Perna Direita	36 cm	36 cm	38,5 cm

Fonte: autor, 2024.

Gráfico 1: Média do desenvolvimento do *P. tajaçu*, ao longo dos nove meses da realização de biometria e acompanhamento do animal.

Média de Desenvolvimento



Fonte: autor 2024.

Discussão

Nogueira, Silva Neto e Nogueira-Filho (2019) relatam a existência de mais de um tipo de vocalização. Porém, o espécime foco de estudo não apresentou outras vocalizações além da vocalização de chamado, que quando filhote era utilizada para chamar atenção e em seu desenvolvimento foi se tornando uma forma de comunicar estar com fome. Mesmo após a introdução de vocalizações de comunicação realizadas com o auxílio de gravações, como o característico ronco, não apresentou sinal de interesse, podendo indicar que a noção de comunicação de Catetos são aprendidos em comunidade.

Graipel (2016) verificou algumas características associadas ao risco de extinção nos mamíferos terrestres da Mata Atlântica. O autor verificou que entre as características de espécies suscetíveis à extinção, das diferentes ordens de mamíferos, a caça foi em média a de maior impacto,

especialmente para Cingulata, Perissodactyla, Artiodactyla, Pilosa e Primates, que apresentaram proporção alta de espécies susceptíveis à extinção.

Conclusão

As análises biométricas são de extrema importância em empreendimentos de conservação de fauna silvestre e devem ser realizadas para acompanhar o desenvolvimento do animal, pois contribuem para o diagnóstico de doenças que possam interferir no desenvolvimento do espécime. Os resultados apresentados neste estudo contribuem para o entendimento do desenvolvimento de Catetos em ambiente controlado.

Referências

ALMEIDA, Ana; KOKUBUN, Hanna; DE OLIVEIRA, Matheus. DOSAGEM DE PROTEÍNAS PLASMÁTICAS TOTAIS DE AVES DO GÊNERO *Ramphastos* spp. POR REFRACTOMETRIA. INIC 2022. [S.l: s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2022/anais/arquivos/RE_0066_0276_01.pdf>. Acesso em: 18 ago 2024.

BECK, H. Seed predation and dispersal by peccaries throughout the neotropics and its consequences: a review and synthesis. Em: Seed fate: predation, dispersal and seedling establishment. UK: CABI Publishing, 2005. p. 77–115.

BIASOLI, Deni. *et al.* REGISTRO DE PARASITAS INTESTINAIS RECORRENTES EM PSITACÍDEOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES -UNIVAP. [S.l: s.n.], 2018. Disponível em: <https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2018/anais/arquivos/RE_0141_0823_01.pdf>. Acesso em: 18 ago 2024.

BIGLER, W. J. Seasonal movements and activity patterns of the collared peccary. *Journal of mammalogy*, v. 55, n. 4, p. 851–855, 1974.

BISSONETTE, J.A. 1982. Ecology and social behavior of the collared peccary in BigBend National Park. *National Scientific Monograph Series*, 16: 85-95.

KEUROGHLIAN, A.; EATON, P. D.; LONGLAND W. S. Area use by white-lipped and collared peccary (*Tayassu pecari* and *Tayassu tajacu*) in a tropical forest fragment. *Biological Conservation*, v. 120, p. 411-425, 2004.

DESBIEZ, A. 2007. Conservação da Vida Selvagem no Pantanal: habitat alterado, espécies invasoras e bushmeat caça. PhD Thesis, Universidade de Kent

DESBIEZ, A.L.J., Keuroghlian, A., Beisiegel, B.M., Medici, E.P., Gatti, A., Mendes Pontes, A.R., Campos, C.B., Tófoli, C.F., Moraes Junior, E.A., Azevedo, F.C., Pinho, G.M., Cordeiro, J.L.P., Júnior, T.S.S., Moraes, A.A., Mangini, P.R., Flesher, K., Rodrigues, L.F., Almeida, L.B. 2012. Avaliação do risco de extinção do cateto Pecari tajacu Linnaeus, no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 3: 74–83.

GRAIPEL, Maurício Eduardo et al. Características associadas ao risco de extinção nos mamíferos terrestres da Mata Atlântica. *Oecologia Australis*, v. 20, n. 1, 2016.

KEUROGHLIAN, A.; EATON, P. D.; LONGLAND W. S. Area use by white-lipped and collared peccary (*Tayassu pecari* and *Tayassu tajacu*) in a tropical forest fragment. *Biological Conservation*, v. 120, p. 411-425, 2004.